

# *O CINEMA NOVO E A DESCOLONIZAÇÃO DO PENSAMENTO LATINO-AMERICANO*

**Douglas Henrique Antunes Lopes**

Douglas Henrique Antunes Lopes é mestre em Filosofia pela PUCPR, integrante do NESEF\UFPR (Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Ensino de Filosofia), Professor da SEED\PR e do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Uninter em Curitiba, Paraná

## **INTRODUÇÃO**

Em 1965 Glauber Rocha escreve *A Estética da Fome* para um evento em Gênova, cujo propósito era o de discutir o cinema latino-americano e o paternalismo do cinema europeu sobre as produções fílmicas do Terceiro Mundo. O Cinema Novo “resgatou o cinema brasileiro de uma miséria econômica e cultural” (ROCHA, 1981), construído entre conflitos internos e sobre ataques externos, tais como a repressão e o imperialismo. A filosofia latino-americana, por sua vez, caracteriza-se por assumir os problemas desencadeados pela realidade ordinária através de uma reflexão filosófica. O Cinema Novo e a filosofia da libertação têm, portanto, o propósito de descolonizar o pensamento. O movimento protagonizado por Rocha reflete as relações conflitivas constituintes da cultura brasileira, reconhecendo sua complexidade multi-étnica, econômica e social. Neste sentido, as premissas do Cinema Novo vêm de encontro àquelas da filosofia da libertação (ou filosofia latino-americana).

Se partirmos do pressuposto de Jean Luc Godard de que “A câmera pensa”, podemos encontrar no Cinema Novo uma perspectiva libertadora, ao passo que retrata a complexidade da realidade brasileira através das suas peculiaridades.

Juarez Sofiste (2005, p.02) destaca que nos casos em que se usa um adjetivo geográfico depois de “filosofia” quer-se expressar a filosofia que se faz num determinado âmbito geográfico.

Uma série de autores, tais como Enrique Dussel e Gerd Bornheim reivindicam que a “filosofia latino-americana” constitui não somente a filosofia europeia produzida na América Latina, mas uma filosofia comprometida com a realidade latino-americana e seus processos particulares de constituição histórica, social e cultural.

Rocha se depara com um desafio análogo ao da filosofia latino-americana na medida em que as produções feitas no continente ameríndio até a década de 1960 remontavam a tradição fílmica europeia, desde seus métodos até seus elementos estéticos. Portanto, torna-se possível perguntar se o cinema latino-americano não era somente cinema europeu produzido na América Latina.

## **OBJETIVO**

Este trabalho tem o objetivo de investigar em que medida os elementos conceituais apresentados em a *Estética da Fome*, bem como os elementos fílmicos desenvolvidos pelo Cinema Novo são capazes de contribuir na produção de uma filosofia latino-americana no âmbito da descolonização do pensamento.

## **JUSTIFICATIVA**

Para tanto recorreremos às noções de “trasmodernidade” e “interculturalidade” na perspectiva de Enrique Dussel, o que torna necessário passar pela distinção entre centro e periferia cultural.

De acordo com Dussel (2015), como implicação do desenvolvimento das ciências sociais latino-americanas e aos movimentos estudantis de 1968, sobretudo na Argentina, produziu-se no campo da filosofia uma ruptura histórica, pois o que se considerava mundo metropolitano e colonial passaram a ser entendidos a partir da distinção entre centro e periferia. As classes sociais são vistas como integrantes intersubjetivos determinantes na construção da cultura. A filosofia latino-americana pode diagnosticar seu condicionamento cultural como projeto de classes hegemônicas, tornando possível discutir uma filosofia da libertação enquanto possibilidade da leitura cristalina da complexa realidade do continente ameríndio.

Cada cultura é um modo ou um sistema de “tipos de trabalho”. Não é por outra razão que “agricultura” era estritamente “o trabalho da terra” já que cultura” tem sua origem etimológica no latim “culto”, no sentido da consagração da terra. A poética material (fruto físico do trabalho) e o mítico (criação simbólica) são produções culturais (uma exteriorização objetiva do subjetivo ou melhor, do intersubjetivo comunitário). Desta forma, o econômico (sem cair no economismo) foi resgatado (DUSSEL, 2015, P.4).

Dussel ressalta que a cultura popular latino-americana somente se revela ao passo que se torna capaz de libertar-se economicamente do capitalismo e politicamente da opressão, instaurando um novo modelo democrático em que o oprimido se torna protagonista. A cultura popular (e não populista) é fundamental para tornar esse movimento capaz, pois pode superar as culturas imperialistas e oligárquicas herdadas da nossa construção histórica.

A noção de “transmodernidade” em Dussel designa um movimento que não é mais moderno nem pós-moderno, possibilitando a admissão de um pluriverso. Em outras palavras, a transmodernidade desmonta o projeto universalista globalizante do imperialismo.

Rocha, como um diretor intelectual, é reconhecidamente habilidoso em reconhecer os elementos da cultura popular e numa obra que resiste ao cinema europeu e às produções hollywoodianas.

A única opção do intelectual do mundo subdesenvolvido entre ser um “esteta do absurdo” ou um “nacionalista romântico” é a cultura revolucionária. Como poderá o intelectual do mundo subdesenvolvido superar suas alienações e contradições e atingir uma lucidez revolucionária? Através do exame crítico de uma produção de dois temas justapostos - O subdesenvolvimento e sua cultura primitiva e o desenvolvimento e a influência colonial de uma cultura sobre o mundo subdesenvolvido. (ROCHA, 1981)

A noção de Revolução em Rocha transitava, tanto nos seus escritos quanto em seus filmes, nos âmbitos da política e da estética, procurando estabelecer uma linguagem fílmica que fizesse o espectador imergir nos contextos de seca, fome, subdesenvolvimento e assim por diante, como implicação, o público torna-se capaz de reconhecer essas características do mundo periférico. O cineasta fora capaz de levar a tona elementos importantes da cultura popular e colocá-la de frente ao imperialismo e à cultura hegemônica.

## **MÉTODO**

O método adotado para a realização dessa pesquisa reside em pesquisa bibliográfica e análise fílmica, possibilitando investigar a extensão das contribuições de Rocha no âmbito da descolonização do pensamento latino-americano.

## **RESULTADOS**

Este projeto se encontra em andamento, no entanto, a pesquisa bibliográfica e a análise fílmica da obra de Rocha trazem elementos sólidos enquanto conscientização da realidade subdesenvolvida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A filosofia latino-americana e a produção bibliográfica e cinematográfica de Glauber Rocha encontram o propósito de descolonizar o pensamento, trazendo à tona a possibilidade de reconhecimento da opressão provocada pela cultura imperialista. Essa conscientização possibilita o engajamento democrático dos oprimidos, elevando-os à condição de protagonistas da sua realidade.

## **REFERÊNCIAS**

DUSSEL, Enrique. **Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação**. In Revista Sociedade e Estado Vol. 31 n°1. Brasília: UNB, 2016.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação**. São Paulo: Editora UNIMEP\Edições Loyla, 1977.

ROCHA, Glauber. **Revolução do Cinema Novo**. Rio de Janeiro: Alhambra\Embrafilmes, 1981.

SOFISTE, Juarez. **Filosofia Latino-americana: filosofia da libertação ou libertação da filosofia?** in Revista Pensando Bem, n°8. Juiz de Fora: UFJF, 2015.